

Um estudo de caso a partir da ONG Igualdade

AUTOR: Daniela Romcy

INSTITUIÇÃO DO AUTOR: Universidade Federal de Santa Maria

OBJETO E OBJETIVOS:

Este trabalho é parte da pesquisa de conclusão de curso de Ciências Sociais, na Universidade Federal de Santa Maria e que está sendo realizada na ONG *Igualdade*. Esta organização é direcionada ao público GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transexuais). Nos anos 90 o movimento homossexual passou por reformulações, no sentido de fracionar suas diversas categorias sexuais. Fato esse que teve efeitos em suas iniciativas políticas, fragmentando-as para atender suas particularidades, passando a designar separadamente cada um desses grupos. Em função disto procuro a partir das reuniões da ONG entender como estes diferentes atores sociais (Goffman, 1988) se unificam, em torno da construção de políticas sociais atendendo ao mesmo tempo especificidades e questões mais abrangentes. A diversidade de identidades que agregam esta ONG, perpassa questões de gênero, classe social, escolaridade e raça.

METODOLOGIA:

Para este trabalho de pesquisa qualitativa, utilizei a ferramenta etnográfica como coleta de dados, através da observação participante das reuniões e eventos da qual a ONG participa, desde setembro de 2007 e de entrevistas abertas semi-estruturadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

A ONG Igualdade foi fundada em 31 de outubro de 2002, sendo uma instituição civil, sem fins lucrativos e possui atualmente 23 membros. Reúne-se uma vez por semana, às quartas-feiras em um prédio anexo aos fundos da casa Treze de Maio (lugar onde funciona a Política Municipal de Santa Maria em HIV/AIDS), na rua de mesmo nome na cidade de Santa Maria-RS.

Entre seus integrantes excluindo-se um, que tem 28 anos, os outros todos estão na faixa dos 40 anos. E se conhecem antes da construção da ONG, a maioria dos integrantes começou a participar das reuniões entre 2004 e 2006, excluindo-se uma de suas fundadoras. Quanto a faixa etária dos integrantes, pode-se notar que eles viveram a efervescência dos movimentos sexuais da década de 90. Em sua maioria, pertencem a camadas trabalhadoras urbanas, com o ensino escolar incompleto.

Através da fragmentação ocorrida nos movimentos sociais, possibilita-se a construção de uma política de identidade, assim, o feminismo apelava para as mulheres, a política sexual aos gays e lésbicas (Haal, 2005). Principalmente na década de 90, os homossexuais tornaram-se mais visíveis na sociedade, nos meios de comunicação, e em pesquisas acadêmicas. Seu movimento social e político, tornou-se mais organizado na busca por direitos, seja pelas lutas contra a homofobia, pelo respeito e visibilidade, ou em campanhas contra AIDS. Santa Maria não está fora deste contexto, a ONG *Igualdade* aqui se configura como um outro espaço possível de visibilidade e sociabilidade gay, sobrepondo-se algumas vezes as lutas políticas. A sexualidade aqui, permeada pela participação destes indivíduos em uma organização-não-governamental se torna uma parte importante da constituição de suas identidades pessoais e sociais, estabelecendo seus lugares no mundo e suas redes de sociabilidade. (Louro, 1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

- FACCHINI, Regina. *Sopa de Letrinhas – Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro, Editora Garamond, 2005.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.
- HALL Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.
- LOURO, Guacira . *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.